

PLANO DE TRABALHO 2022

I – IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Nome da Unidade Executora: POC - Pequenos Obreiros de Curuçá

CNPJ: 00.866.841/0001-86

Endereço completo: Alameda General Alfredo Malan D'Angrogne nº 2-147, V. Dutra, Bauru, SP CEP 17.057-390

E-mail: pocbauru@yahoo.com.br

Telefone: 14 99152-4787

Site: oscpocbauru.com.br

Rede de Proteção Social: Básica

Serviços:

- SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇA 03 A 06 ANOS.
- SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE 06 A 15 ANOS.

Exercício: 2022

Nome do Responsável pela OSC: Liliane da Silva Limão Losnak

II- CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Pequenos Obreiros de Curuçá – POC é uma Organização da Sociedade Civil sem fins lucrativos fundada em 17 de janeiro de 1995. **Tem por finalidade** oferecer serviços e programas de natureza cultural e assistencial direcionados ao atendimento, orientação e amparo à família, à

maternidade, à infância, à adolescência, à juventude e à velhice, visando principalmente à promoção do ser humano, inclusive a promoção e integração no mercado de trabalho.

Para fundamentar e nortear o trabalho, a Organização tem como **VISÃO** alcançar famílias, crianças e adolescentes prevenindo-os de riscos sociais, de maneira a contribuir para a formação pessoal, preparando-os para atuarem na sociedade. Os **VALORES** que norteiam o serviço executado são princípios cristãos que potencializam o valor da família, despertando ações de amor ao próximo, respeito e cidadania, no qual é reforçado no dia-a-dia a busca pelo conhecimento e acesso à cultura, conscientizando-os de que juntos, organização, família, escola e comunidade é possível melhorar a educação e a sociedade. Como **MISSÃO** apoiamos projetos, serviços e programas sociais e culturais visando o amparo à família, à maternidade, à infância e à adolescência, contribuindo com o desenvolvimento das potencialidades dos envolvidos, promovendo a construção do exercício da cidadania.

Atualmente a Organização executa três (3) serviços socioassistenciais em parceria com a Prefeitura Municipal de Bauru através de Termo de colaboração com a Secretaria do Bem Estar Social , sendo eles: **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças de 3 a 6 anos; Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 6 a 15 anos (Unidade 1)** e o **Serviço de Acolhimento em Família Acolhedora (Unidade 2)** que disponibiliza 15 vagas para acolhimento familiar de crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 17 anos e 11 meses, que se encontra em situação de negligência (abandono, violências, abusos) conforme legislação vigente (ECA, art.101).

A OSC desenvolve suas atividades visando estimular trocas, compartilhar vivências, oferecendo oficinas nas áreas de assistência, esporte, lazer e cultura, promovendo o bem de todos, sem quaisquer formas de discriminação, prestando serviços gratuitos e permanentes.

2.1 Capacidade de atendimento, estrutura física, medidas de acessibilidade e pessoal.

A Organização disponibiliza:

SCFVC- 30 vagas para crianças com faixa etária de 3 a 6 anos.

SCFVCA- 150 vagas para crianças e adolescentes com faixa etária de 6 a 15 anos, inclusive com demanda específica

Está instalada em prédio cedido, e conta com uma estrutura física de:

- 01 salão para teatro/festas;
- 01 sala específica para crianças de 3 a 6 anos;
- 01 playground para crianças de 3 a 6 anos;
- 01 sala de dança;
- 01 sala de música;
- 03 Salas multiuso
- 01 sala de atendimento (serv. social e psicologia);
- 01 sala – Secretaria;
- 01 refeitório;
- 01 cozinha com despensa;
- 03 Banheiros (masculino, feminino, funcionários);
- 01 sala de almoxarifado.

A OSC conta com 13 funcionários, sendo 01 coordenador (contrapartida), 02 assistentes sociais, 01 psicólogo, 06 Educadores Sociais (01 do SCFVC e 4 do SCFVCA e 01 da demanda específica com formação em neuropsicopedagogia que colabora no atendimento), 01 Cozinheira, 01 auxiliar de cozinha e 02 Auxiliares de limpeza.

O acesso à OSC é facilmente identificado, desde a calçada, por possuir cor contrastante com a do muro e o nome da Organização em letras grandes. Dispõe de um ambiente com condições que garantem o acesso e a participação autônoma dos atendidos nos espaços e atividades de forma independente. Conta com rampa de acesso e corrimão adaptados para pessoas com mobilidade reduzida, portas largas no refeitório e salão social de fácil circulação, rota acessível entre os espaços de uso coletivo. A altura do bebedouro e pia de escovação dentária permite a aproximação de uma cadeira de rodas e o uso por pessoas com baixa estatura. Vale mencionar que atualmente atendemos uma usuária da demanda específica com

mobilidade reduzida. Ressaltamos que a OSC tem ciência de todas as adaptações indispensáveis para acessibilidade de pessoas que fazem o uso de cadeira de rodas e que estamos em processo de adequação às mudanças necessárias, com objetivo de contemplar todas as mudanças necessárias.

2.2. Os recursos materiais (provisões) e financeiros para desenvolver as atividades do Serviço e/ou Programa, objeto da parceria (citar as parcerias de campanhas, doações)

As instalações atuais atendem as necessidades dos usuários para execução do objeto da parceria e compartilha de parcerias com SESC/Bauru- Mesa Brasil, Supermercado Confiança, Supermercado Tauste, Comunidade Cristã Vineyard Bauru, Sócios contribuintes, Eventos e Bazares para captação de recursos.

III- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

Buscamos como Organização em concordância com o SUAS, a efetivação dos direitos sociais de indivíduos e das finalidades da instituição que desde a sua formação até os dias atuais pretende intervir na questão social do território em que está inserida, ampliando o universo informacional dos usuários. Dando gradativamente execução e excelência em suas atividades, com o apoio e fortalecimento da equipe técnica (trabalhadores do SUAS) que monitoram e direcionam atividades que visam estimular vivências práticas e experiências no âmbito cultural, educacional e social, a instituição forma um tripé para ações que proporcionem a prevenção e o resgate dos usuários, buscando através da relação família, escola e comunidade o desenvolvimento integral dos participantes. A execução dos serviços é direcionada a crianças e adolescentes, os com deficiência, retirados do trabalho infantil ou submetidos a outras violações, cujas atividades contribuem para ressignificar vivências de isolamento e de violação de direitos, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de situações de risco social. Tem por foco a constituição de espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária.

A execução do Serviço é regida pelo Padrão Normativo que está fundamentado na Constituição Federal de 1988, que estabelece a “família é a base da sociedade” (Art. 226) e que, portanto, compete a ela, juntamente com o Estado, a sociedade em geral e as comunidades, “assegurar à criança e ao adolescente o exercício de seus direitos fundamentais” (Art. 227). Também norteia-se no artigo 3º Estatuto da Criança e Adolescente - ECA (Lei 8069/1990), na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais e na Resolução do CNAS nº 01, de 21 de fevereiro de 2013, e tem por finalidade estabelecer e regulamentar os princípios e ações adotadas pela Secretaria do Bem Estar Social de Bauru/SEBES em relação à execução destes serviços no âmbito do Município, sejam estes executados pelo poder público ou através de parcerias, conforme as normativas que regulam a Política de Assistência Social.

3.1. Rede de proteção: Proteção Social Básica

3.2. O Serviço e/ou Programa Socioassistencial objeto da parceria.

- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças de 03 a 06 anos
- Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 06 a 15 anos.

3.3. O território ou microterritório onde será executado

O Serviço é executado na Região Oeste do Município, Território CRAS Sta. Cândida, microterritório Vila Dutra,

3.4. Número das metas propostas para cada serviço/programa

- SCFVC: meta 30 crianças.

- SCFVCA: meta 150 crianças/adolescentes.
- Demanda específica: de acordo com a demanda apresentada pelo CRAS de referência.

3.5. Usuários:

- Crianças com faixa etária de 03 a 6 anos de idade e suas famílias, que vivenciam situações de vulnerabilidade social e/ou fragilização de vínculos familiares/comunitários, considerando o público prioritário em primeiro lugar para a meta de inclusão no Serviço.
- Crianças e adolescentes com faixa etária de 6 a 15 anos de idade e suas famílias que vivenciam situação de vulnerabilidade social e/ou fragilização de vínculos familiares e comunitários, considerando como público prioritário para a meta de inclusão no Serviço crianças e adolescentes, ambos usuários nas seguintes situações:
 - Em situação de isolamento;
 - Em situação de Trabalho Infantil;
 - Em situação de abuso e/ou exploração sexual;
 - Vivência de violência e, ou negligência;
 - Fora da escola;
 - Vulnerabilidades no que diz respeito às pessoas com deficiência;
 - Em situação de acolhimento;
 - Em situação de rua;
 - Em situação de abuso e/ou exploração sexual / egressos ou vinculados a programas e atendimentos com foco neste tipo de violência;
 - Pertencentes a famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
 - Beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC);

- Egressos de medidas de proteção do ECA (medida socioeducativa de internação ou em cumprimento de outras medidas socioeducativas em meio aberto, conforme no disposto na Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990 - Estatuto da Criança e Adolescente);

Para a identificação dos usuários em situação prioritária será utilizado o número de Identificação Social- NIS do Cad.Único.

3.6. Objetivo Geral

- Complementar o trabalho social com a família, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;
- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças, adolescentes, jovens e idosos, em especial das pessoas com deficiência, assegurando o direito à convivência familiar e comunitária;
- Promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios;
- Promover acessos a serviços setoriais, em especial políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;
- Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários;
- Possibilitar acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais e esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas sociabilidades;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades Inter geracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.

3.7 Períodos de funcionamento:

Usuários 3 a 6 anos: De segunda a sexta feira das 8h às 17h.

- . Com crianças: mínimo de três vezes na semana com turnos de 4h.
- . Com família: encontros quinzenais com a participação de crianças juntamente com um ou mais adulto responsável, com horários flexíveis que atendam a necessidade da família no território, favorecendo a participação.

Usuários de 6 a 15 anos: De segunda a sexta feira das 8h às 17 h, com possibilidade de ampliação no atendimento com parte da equipe da OSC no período das 9hs até as 18.30h para crianças e adolescentes inseridos em Escolas de período Integral com turnos de 7hs.

Em ambos os Serviços, as férias dos funcionários serão escalonadas durante o ano como forma de evitar a descontinuidade do serviço prestado ou fechamento da Unidade.

Com relação ao funcionamento do Serviço nos dias de feriado, será seguido o calendário oficial do Município, sendo que os pontos facultativos decretados pela administração pública, não serão seguidos, considerando os regramentos previstos na CLT, diferenciados da esfera pública.

3.8 Formas de Acesso

Mediante demanda apresentada exclusivamente pelos CRAS, após avaliação técnica tendo como público prioritário o definido na Resolução do CNAS nº 01/2013. Deverá estar inscrito no Cadastro Único – CadÚnico para Programas Sociais, independente de receberem benefício de transferência de renda.

3.9 Operacionalização

Crianças de 3 a 6 anos:

O SCFV para crianças é um serviço realizado em grupos cuja composição será realizada observando-se as faixas etárias, organizado a partir de percursos, de modo a garantir aquisições progressivas aos usuários através do exercício do diálogo, de dispor-se frente às vivências e nas atividades

realizadas em grupos, de considerar a qualidade das interações e intervenções, a pro atividade e as oportunidades de atuação que conquista e é construída nos encontros.

A frequência e participação dos usuários será uma importante ferramenta de avaliação das atividades do Serviço, se estão sendo qualificadas e atrativas, bem como a ausência reiterada, que pode ser um fator importante de se repensar e rever as práticas e metodologias do trabalho desenvolvido. Vale ressaltar também a importância de investigar os motivos dessas ausências, se há descontentamento com o método utilizado ou dificuldades de identificação ou integração com o grupo a fim de se evitar a evasão definitiva do usuário do Serviço. A oferta do serviço será contínua e o horário de encontro dos grupos amplamente divulgado com flexibilização dos horários, oportunizando assim a participação familiar e comunitária.

As **oficinas com famílias** ocorrerão quinzenalmente, tendo em vista ser uma ação fundamental no Serviço, visando discutir e refletir situações vivenciadas e interesses comuns, buscando viabilizar o acesso a direitos que impactam no convívio familiar e comunitário com orientações sobre o cuidado com a criança, bem como explanações sobre os seus direitos e potencialidades, divulgação e ações de outras políticas presentes no território. Serão utilizadas estratégias para promover os encontros do SCFVC, como as oficinas artísticas, culturais e esportivas, como práticas desenvolvidas no âmbito da assistência social, com um sentido que ultrapassa o “fazer pelo fazer”, com abordagens contra a violência, a discriminação, o preconceito, a apartação social, o isolamento, o trabalho infantil, a exploração sexual, entre outros, como estratégias para a proteção social do usuário, garantindo o seu direito à infância e à adolescência e fortalecendo seus vínculos com a família, compreendendo e salientando o escopo da atuação da assistência social.

Nas **atividades junto aos usuários**, a ênfase maior será dada às atividades coletivas que se constituirão através de Eixos Orientadores. Estes têm como aporte os temas transversais que expressam o conjunto de questões sociais que são objetos de atenção e reflexão. Estes temas consistem em ações socioeducativas que, em suas atividades teóricas e práticas, recobrem os vários domínios e conteúdos imprescindíveis para a compreensão da realidade e para a participação social em seu processo desenvolvimento individual e coletivo.

O Objetivo é que os percursos desenvolvidos com os grupos promovam as aquisições previstas pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais para os usuários, observando os ciclos de vida e os contextos onde as ações serão desenvolvidas. Os eixos estruturantes e os temas

transversais orientam o planejamento e a oferta de atividades no sentido de contribuir para a elaboração de propostas que contemplem formas de expressão, interação, aprendizagem e sociabilidade em conformidade com os objetivos do serviço.

Pautada nestas orientações serão realizadas atividades comuns entre grupos ou entre diferentes grupos etários (Inter geracionais) como estratégias de fortalecimento de vínculos e de inclusão social, sendo ainda constitutivas de identidade; atividades que provoquem o interesse e que viabilizem a participação de todos que compõem o grupo, independentemente da idade. Além disso, a linguagem e a metodologia de trabalho deverão ser planejadas e apropriadas à diversidade de idades, procurando desenvolver uma atividade que se conecte a um ou mais eixos norteadores do serviço e às competências correspondentes a cada um deles.

Eixos estruturantes para SCFVC:

I. Eu comigo

Refere-se a competências pessoais, que cada indivíduo, cuidador (a) ou criança, precisa desenvolver ou reforçar para estabelecer relações interpessoais (e com os contextos de vivência) qualificadas

II. Eu com quem cuida de mim

Refere-se a competências que precisam ser desenvolvidas primeiramente entre os (as) cuidadores(as) para que estes, a partir de sua ação, olhar e exemplo, possibilitem a aquisição por parte das crianças de competências pessoais e relacionais.

III. Eu com os outros

Refere-se a competências relacionais fundamentais para a relação além do binômio criança-cuidador (a) e do convívio criança-família em termos de comunicação, empatia, cooperação, respeito e sociabilidade.

IV. Eu com a cidade

Refere-se ao desenvolvimento de competências em uma esfera mais ampla de vivência, que expande a noção de direitos e deveres dos sujeitos, favorecendo lhes o reforço de competências pessoais e interpessoais e os firmando, por fim, como cidadãos.

Crianças e adolescentes de 6 a 15 anos:

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes será dividido em grupos, considerando as especificidades. O trabalho nos grupos é planejado de forma coletiva, contando com a participação ativa do técnico de referência, dos educadores sociais e dos usuários. O trabalho realizado com os grupos é organizado em percursos, de forma a estimular as trocas culturais e o compartilhamento de vivências; desenvolver junto aos usuários o sentimento de pertença e de identidade; e fortalecer os vínculos familiares, sempre sob a perspectiva de incentivar a socialização e a convivência familiar e comunitária. A participação dos usuários no SCFVCA contribui para prevenir o rompimento das relações familiares e comunitárias, por meio da promoção da convivência e da socialização entre usuários. Trata-se, sobretudo, do exercício do diálogo, de posicionar-se frente às vivências e nas atividades realizadas em grupos, de considerar a qualidade das interações e intervenções, a própria atividade e as oportunidades de atuação que conquista e constrói nos encontros.

Haverá avaliação mensal da Equipe mencionada acima referente às práticas e metodologias executadas, sendo necessário investigar os motivos das ausências reiteradas, a fim de que se evite a evasão definitiva do usuário do Serviço, observando se houve descontentamento com o método utilizado nas atividades do grupo ou a não identificação ou integração com os demais componentes do grupo, levando-se em conta o contexto familiar e territorial.

Os encontros com famílias ocorrerão no mínimo bimestralmente, tendo em vista ser uma ação fundamental no Serviço, pois visa discussão e reflexão sobre situações vivenciadas e interesses comuns, buscando viabilizar o acesso a direitos que impactam no convívio familiar e comunitário. Os horários para as ações serão ser flexibilizados, oportunizando assim a participação familiar e comunitária, utilizando estratégias para promover os encontros do SCFVCA, como as oficinas artísticas, culturais e esportivas, como práticas desenvolvidas no âmbito da assistência social, com um sentido que ultrapassa o “fazer pelo fazer”, tratam-se de investidas contra a violência, a discriminação, o preconceito, a apartação social, o isolamento, o trabalho infantil, a exploração sexual, entre outros, como estratégias para a proteção social do usuário, garantindo o seu direito à infância e à adolescência e fortalecendo seus vínculos com a família.

As atividades do **SCFVCA** são desenvolvidas com base nos eixos estruturantes:

I. Convivência social - É o principal eixo do serviço, pois traduz a essência dos serviços de Proteção Social Básica e volta-se ao fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. As ações e atividades estimulam o convívio social e familiar, aspectos relacionados ao sentimento de pertença, à formação da identidade, à construção de processos de sociabilidade, aos laços sociais, às relações de cidadania, etc.

II. Direito de ser trabalha o estímulo ao exercício da infância e da adolescência, promovendo experiências que potencializam a vivência desses ciclos etários em toda a sua pluralidade.

III. Participação Tem como foco estimular, mediante a oferta de atividades planejadas, a participação dos usuários nos diversos espaços da vida pública, a começar pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, passando pela família, comunidade e escola, tendo em mente o seu desenvolvimento como sujeito de direitos e deveres.

3.10 Trabalho essencial ao serviço / programa Socioassistencial

- Acolhida;
- Orientação e encaminhamentos;
- Grupos de convívio e fortalecimento de vínculos (usuários/famílias);
- Informação, comunicação e defesa de direitos;
- Fortalecimento da função protetiva da família;
- Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio;
- Elaboração de relatórios e/ou prontuários;
- Desenvolvimento do convívio familiar e comunitário;
- Mobilização para a cidadania;
- Visita domiciliar;
- Acompanhamento familiar;

- Atividades comunitárias;
- Campanhas socioeducativas;
- Conhecimento do território;
- Notificação da ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social.

3.11 Aquisição dos usuários

- **Segurança de acolhida:**

- Ter acolhida suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades;
- Receber orientações e encaminhamentos, com o objetivo de aumentar o acesso a benefícios socioassistenciais e programas de transferência de renda, bem como aos demais direitos sociais, civis e políticos;
- Ter acesso à ambiência acolhedora;
- Ter assegurada sua privacidade.

- **Segurança de convívio familiar e comunitário:**

A segurança de convívio, garantida aos usuários pela PNAS, diz respeito à efetivação do direito à convivência familiar / comunitária e à proteção da família, com vistas ao enfrentamento de situações de isolamento social, enfraquecimento ou rompimento de vínculos familiares e comunitários, situações discriminatórias e estigmatizantes. O enfrentamento a essas situações é realizado por meio de ações centradas no fortalecimento da autoestima, dos laços de solidariedade e dos sentimentos de pertença e coletividade. O direito ao convívio é assegurado ao longo do ciclo de vida por meio de um conjunto de serviços locais que visam à convivência, à socialização e à acolhida de famílias cujos vínculos familiares e comunitários não foram rompidos.

Eliminar/minimizar situações de privação material e discriminação negativa requer serviços continuados, capazes de desenvolver potencialidades e assegurar aquisições, além de fortalecer vínculos familiares e vínculos sociais mais amplos necessários ao exercício de cidadania.

Tais serviços são concretizados por uma rede de atores públicos (integrantes da rede Socioassistencial) que materializam ofertas socioeducativas, lúdicas e socioculturais, que atendam as diferentes necessidades de convivência próprias a cada momento do ciclo de vida.

- **Segurança de desenvolvimento da autonomia Individual, Familiar e Social:**

- Vivenciar experiências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros fundamentada em princípios ético-político de defesa da cidadania e justiça social;
- Vivenciar experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e ampliação do universo informacional e cultural; Vivenciar experiências potencializadoras da participação cidadã, tais como espaços de livre expressão de opiniões, de reivindicação e avaliação das ações ofertadas, bem como de espaços de estímulo para a participação em fóruns, conselhos, movimentos sociais, organizações comunitárias e outros espaços de organização social;
- Vivenciar experiências que contribuam para a construção de projetos individuais e coletivos, desenvolvimento da autoestima, autonomia e sustentabilidade;
- Vivenciar experiências de fortalecimento e extensão da cidadania e convivência em grupo;
- Vivenciar experiências que possibilitem lidar de forma construtiva com potencialidades e limites;
- Ter acesso a ampliação da capacidade protetiva da família e a superação de suas dificuldades de convívio.

3.12 Descrição das atividades

O Serviço é executado de maneira bem ampla, possui caráter socioeducativo atingindo as áreas de: Cultura, Esporte e Lazer. A Organização possui principalmente um cunho cultural que pretende ser agente ativo de transformação na vida dos participantes.

Com os **usuários de 03 a 06 anos** às atividades são construídas de forma coletivas tendo como base os Eixos Orientadores. Estes têm como aporte os temas transversais que expressam o conjunto de questões sociais que são objetos de atenção e reflexão. Estes temas consistem em ações socioeducativas que, em suas atividades teóricas e práticas, recobrem os vários domínios e conteúdos imprescindíveis para a compreensão da realidade e para a participação social em seu processo desenvolvimento individual e coletivo. O Serviço acontece de segundas-feiras a sexta-feira com duração de 4hs por período com oficinas de: Artes, Contação de História, Jogos e Brincadeiras, Musicalização e Dança. Como apoio ao Serviço oferecido, algumas atividades são desenvolvidas através do Método Montessori, que trabalha o sensorial de cada criança a fim de estimular o desenvolvimento integral em situação de risco e vulnerabilidade social, a socialização e conseqüentemente o fortalecimento de vínculos trazendo-os para uma realidade de estímulo diário através de atividades lúdicas direcionadas e supervisionadas, de maneira a contribuir para melhorar o aprendizado dos conceitos básicos necessários, de acordo com a sua faixa etária. O Serviço de Convivência aproveita o uso desta metodologia e atividades voltadas ao esporte, lazer e cultura, já mencionados acima, como também atividades de integração social, familiar e comunitária. Quando é identificado no usuário alguma dificuldade na fala, na concentração, dificuldade motora, comportamental e de aprendizado, o técnico de referência realiza contato com a Escola/ Sorri e APAE, com objetivo de criar meios de acompanhamento visando amenizar as dificuldades apresentadas. Desta forma, é possível fornecer suporte com orientações e direcionamentos para atendimentos profissionais especializados. Vale salientar que algumas vezes a própria família busca esse apoio na OSC.

Integração em família – As **oficinas com famílias** ocorrerão quinzenalmente, tendo em vista ser uma ação fundamental no Serviço, com discussões e reflexões de situações vivenciadas e interesses comuns, buscando viabilizar o acesso a direitos que impactam no convívio familiar e comunitário, bem como orientações sobre o cuidado com a criança, explicações sobre os seus direitos e potencialidades e divulgação e ações de outras políticas presentes no território, buscando fortalecer os vínculos, proporcionando também junto à família/ criança a afetividade, através do brincar junto do familiar responsável, permitindo à criança sentir-se cuidada e protegida.

Demanda específica – De acordo com o Padrão Normativo, que objetiva a prevenção, a institucionalização e a segregação de crianças, **em especial das pessoas com deficiência**, assegurando os direitos a convivência familiar e comunitária, a OSC disponibiliza vaga e conta com cuidador social, profissional formado em neuropsicopedagogia para atendimento individualizado à criança com deficiência.

-As atividades socioeducativas dos **usuários de 06 a 15 anos** acontecem em uma rotina diária, de segunda a sexta-feira com duração de 4 hs nos períodos matutinos e vespertinos, sendo: Esportes, Música, Princípios e Valores, Recreação, Jazz contemporâneo, Street Dance, Teatro, Circo e Oficina do saber (temas transversais). São oficinas com duração média de 50 a 60 minutos. No âmbito do SCFVCA, faz-se necessário destacar que as especificidades referentes às “oficinas” de esporte, lazer, arte e cultura tendo um caráter socioeducativo, como estratégia para potencializar e qualificar as ações dos grupos do SCFVCA, mecanismo para promover a convivência, as conversações e os fazeres por meio dos quais os vínculos entre os usuários e entre estes e os profissionais são construídos. Se necessário será reservado um período determinado para que as crianças e adolescentes realizem as suas tarefas escolares, compreendendo o escopo da atuação da assistência social e não se assumindo atribuições de outra política pública em detrimento das próprias.

Nas **atividades junto aos usuários**, a ênfase maior será dada às experiências coletivas que se constituirão através dos Eixos Orientadores. Estes têm como aporte os temas transversais que expressam o conjunto de questões sociais que são objetos de atenção e reflexão. Estes temas consistem em ações socioeducativas que, em suas atividades teóricas e práticas, recobrem os vários domínios e conteúdos imprescindíveis para a compreensão da realidade e para a participação social em seu processo desenvolvimento individual e coletivo.

A estruturação dos eixos foi concebida no sentido de que os percursos desenvolvidos com os grupos promovam as aquisições previstas pela Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais para os usuários, observando os ciclos de vida e os contextos onde as ações serão desenvolvidas. Os eixos estruturantes, assim como os sub eixos e os temas transversais orientam o planejamento e a oferta de atividades no sentido de contribuir para a elaboração de propostas que contemplem formas de expressão, interação, aprendizagem e sociabilidade em conformidade com os objetivos do serviço.

Quando é identificado no usuário alguma dificuldade na fala, na concentração, dificuldade motora, comportamental e de aprendizado, o técnico de referência do Serviço realiza contato com a Escola/ Sorri e APAE, com objetivo de criar meios de acompanhamento visando amenizar as dificuldades apresentadas. Desta forma, é possível fornecer suporte com orientações e direcionamentos para atendimentos profissionais especializados. Vale salientar que algumas vezes a própria família busca esse apoio na OSC.

Trabalha-se conjuntamente o desenvolvimento de **atividades com as famílias**; nessas atividades são realizadas discussões reflexivas; orientações sobre o cuidado com a criança/ adolescente, bem como explanações sobre os seus direitos e potencialidades que devem ser compartilhadas; divulgação de outras políticas presentes no território, entre outros. Nas reuniões formais são tratados assuntos referentes às crianças/adolescentes, possíveis programações e conscientização sobre a importância da cidadania e no “Bate papo com café”, são discutidos Temas peculiares à vivências deles através de uma roda de conversa.

As crianças/adolescentes são divididas em turmas por faixa etária, onde estão em níveis diferentes de aprendizagem. As atividades diversas são realizadas por revezamento em períodos de 50 a 60 minutos, de maneira que todos os participantes tenham acesso a estas atividades e oficinas por múltipla escolha.

Demanda específica: A OSC conta com cuidador social, profissional formado em neuropsicopedagogia para atendimento da demanda específica, que direcionará as atividades de acordo com o grau da demanda apresentada, contribuindo para a inclusão, socialização e fortalecimento de vínculos.

Além das atividades rotineiras dentro do Serviço, serão desenvolvidos alguns Projetos específicos:

O “**Projeto meus 15 anos**” faz parte das atividades realizadas pela Organização há 6 anos e tem como objetivo realizar o sonho de adolescentes que expressaram o desejo de ter uma festa de debutante, mas não tem condições financeiras para arcar com os custos. A Festa é realizada com apoio da SEBES e Parceria com setor Privado, em salão de festa com a presença dos familiares, esse Projeto já é realizado pela OSC há 6 anos consecutivos. Vale salientar que no período de pandemia, o evento foi realizado de forma bem mais simples com a presença de apenas um familiar nas dependências

da OSC seguindo todos os padrões de distanciamento social. É uma forma de envolver a família num momento tão especial e sonhado que é a Festa de debutantes onde existe o encerramento o ciclo de permanência no Serviço, mas ao mesmo tempo o surgimento de novas oportunidades nessa fase da vida dos adolescentes. A proposta não tem a presunção de ser a resolução de todos os problemas sociais para esses adolescentes, porém de trazer um momento único e especial, bem como a realização pessoal dos participantes, juntamente com os familiares mais próximos, promovendo situações de crescimento, autoconfiança e *autoestima*, fortalecimento de vínculos, bem como a preservação do respeito dos mesmos, para com a família e sociedade.

ATIVIDADE INOVADORAS

O “**Projeto Absorvendo**” será desenvolvido com intuito de fornecer absorventes e orientações sobre higiene e saúde para as adolescentes do SCFVCA. Parte das famílias atendidas pela OSC vive em situação de pobreza e com dificuldades financeiras para aquisição dos absorventes comuns, muitas vezes fazem uso de pedaços de pano por muito tempo para conter o ciclo menstrual, acarretando riscos à saúde da mulher. O objetivo é conseguir parceiros da Rede Privada para essas doações e assim evitar a evasão dessas adolescentes em período do ciclo menstrual. Vale salientar que não será somente a doação dos mesmos, mas sim trazer esclarecimentos através de bate papos e palestras com profissionais da área sobre a saúde da Mulher, gravidez precoce e a importância dos cuidados e da higiene pessoal principalmente no período menstrual.

O “**Projeto Um Novo Tempo, uma nova História**” desenvolverá atividades com um grupo dos adolescentes que estão completando 15 anos e concluindo o ciclo na OSC no ano vigente. Tem o intuito de fornecer subsídios e orientações relativas ao novo período de suas vidas. São encontros mensais que abordará Temas como: autoconhecimento, Mercado de Trabalho, visitas ao SENAI e a Faculdades do Município com o intuito de abrir novos horizontes e potencializar assuntos referente aos estudos e carreira profissional.

“Oficina de Fotografia autoral com celular”: A proposta da oficina de Fotografia através do celular será para os adolescentes que quiserem participar com duração de 2hs de aula uma vez por semana nos dois períodos durante 2 meses. O curso incluirá explanações sobre os conceitos fundamentais do universo da fotografia autoral e análise da prática fotográfica de mestres da fotografia. Contará com informações fundamentais sobre a carreira do fotógrafo autoral, bem como as maneiras de lançar seu produto no mercado artístico e transformar a Fotografia como fonte de renda. Será necessária a parceria Privada, visto que parte dos adolescentes não possuem Smartfone adequado para a Oficina.

3.13 Impacto social

O Serviço se utiliza dos instrumentais sugeridos no Padrão normativo para uma avaliação mais eficaz do trabalho realizado.

SCFVC 3 a 6 anos

IMPACTOS	INDICADORES	INSTRUMENTOS
Redução da ocorrência de situações de vulnerabilidade social	Grau de melhoria da qualidade das famílias	Relatórios estatísticos Relatórios de atividades Relatórios de atendimentos Observação Lista de frequência Depoimentos Estudos de caso Visitas in loco Ficha de avaliação
Prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência	Índice de acesso a bens e serviços Número de famílias que conheçam as instâncias de denúncia e recurso em casos de violação de seus direitos;	
Inclusão social de crianças com ou sem deficiência com potencialização do papel da família e da comunidade na proteção social	Grau de melhoria da condição de sociabilidade das crianças	
Fortalecimento de vínculos familiares, sociais e Intergeracionais	Grau de participação da família nas atividades e recursos oferecidos pela Comunidade.	



Redução das situações de isolamento social e de institucionalização.	Grau de melhoria da condição de sociabilidade das crianças; Número de crianças que estejam vivendo no convívio familiar
--	--

SCFVCA 6 a 15 anos

IMPACTOS	INDICADORES	INSTRUMENTOS
Redução da ocorrência de situações de vulnerabilidade social	Grau de melhoria da qualidade de vida dos adolescentes e suas famílias	Relatórios estatísticos Relatórios de atividades Relatórios de atendimentos Observação Lista de frequência Depoimentos Estudos de caso Visitas in loco Ficha de avaliação
Prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência	Índice de acesso a bens e serviços; Índice de adolescentes e famílias que conheçam as instâncias de denúncia e recurso em casos de violação de seus direitos.	
Inclusão social de adolescentes com potencialização do papel da família e da comunidade na proteção social	Grau de melhoria da condição de sociabilidade dos adolescentes	
Prevenção do rompimento das relações familiares e comunitárias,	Grau de participação das famílias na vida dos adolescentes;	
Fortalecimento de vínculos familiares, sociais e Inter geracionais	Grau de participação dos adolescentes em atividades Inter geracionais e comunitárias	
Redução e Prevenção de situações de isolamento social e de institucionalização.	Grau de melhoria da condição de sociabilidade dos adolescentes; Número de adolescentes que estejam vivendo no convívio familiar	

3.14 Indicadores que aferirão as metas

INDICADORES	INSTRUMENTAIS
Número de pessoas que acessaram o Programa	Encaminhamentos
Índice de frequência dos usuários e famílias	Lista Nominal dos usuários do Serviço
Grau de participação dos usuários e famílias	Protocolo de Contra Referência
Grau de satisfação dos usuários quanto ao atendimento	Relatório de Atividades
Índice de permanência do usuário no programa	Visitas in loco
	E outros

3.15 Articulação em rede

O serviço realizará articulação com a rede socioassistencial de políticas públicas setoriais, com serviços, programas e projetos de instituições não governamentais e comunitárias e demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos; CRAS (reuniões, encaminhamentos e estudo de caso); CREAS (relatório informacional em caso de suspeita de abuso e negligência; Conselho Tutelar (estudo de caso, e quando necessário, notificações ao CRAS e CREAS para acompanhamento); Saúde (articulação com Unidade básica de saúde), acompanhamento de vacinas, etc); Cultura (projetos voltados para Música e Dança); Esporte (parceria com ABDA); redes sociais, site (divulgação) e outras estratégias conforme a demanda.

3.16 Avaliação

A avaliação será realizada sistematicamente pela equipe executora dos Serviços, acompanhada pelo órgão Gestor, levando-se em consideração os impactos esperados e os indicadores. Através dos instrumentais mencionados acima, as técnicas de referência juntamente com a coordenação farão avaliação mensalmente, levando-se em conta a importância da assiduidade dos usuários no Serviço, que pode ser uma importante demonstração de que as atividades desenvolvidas são qualificadas e que o trabalho realizado, na perspectiva do usuário, é atrativo. A ausência reiterada dos usuários no serviço deve desencadear a revisão de práticas e metodologias em sua execução, sendo relevante também uma investigação dos motivos das ausências reiteradas, a fim de que se evite a evasão definitiva do usuário do Serviço.

3.17 Captação de recursos

Com a crise gerada pelo Covid-19, foi necessária uma nova adequação nos meios de captação de recursos, diversificando as fontes para garantir a sobrevivência e a autonomia da Organização que recorreu ao uso da tecnologia, do mundo virtual para atender às demandas apresentadas. Além da parceria com o Órgão gestor e sócios contribuintes que contribuem mensalmente, houve uma ampliação da divulgação dos Serviços executados pela OSC nas redes sociais, contatos para novos parceiros da Rede Privada, bazares virtuais, vendas de sonhos e marmiteix da Ação social (Ação fraternal do Supermercado Confiança) pelo sistema Drive Thru. Vale ressaltar que a OSC mantém parcerias com SESC/Bauru- Mesa Brasil, Supermercado Confiança, Supermercado Tauste, Comunidade Cristã Vineyard Bauru e pretende retomar a promoção de eventos para o próximo ano.

4 - CRONOGRAMA / PRAZO DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Criança 03 a 06 anos

ATIVIDADE	PRAZO DAS ATIVIDADES/MÊS											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Relatório Participativo			X			X			X			X
Controle de freq. Crianças	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Planejamento e relatório mensal atividades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões com famílias	X		X		X		X		X		X	
Integração com as famílias (quinzenal)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X



Reunião de Planejamento e avaliação com Equipe	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Relatório anual de atividades												X
Pesquisa Avaliativa das atividades e gestão do Serviço com usuários, famílias e funcionários.		X		X		X		X		X		X
Passeios			X		X	X			X	X		
Festas Comemorativas					X	X		X	X	X	X	X
Projeto Férias	X						X					X
Semana de Contação de historias							X					X
Temas transversais		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Show de Talentos								X				
Aniversariantes do mês						X						X
Apresentação Artística para famílias e Comunidade/ Ação social												X

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Criança e Adolescente 06 a 15 anos

ATIVIDADE	PRAZO DAS ATIVIDADES/MÊS											
	01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12
Relatório Participativo			X			X			X			X
Controle de freq. Crianças/Adolescentes	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Planejamento e relatório mensal atividades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Reuniões com famílias		X		X		X		X		X		X
Bate papo com café com as famílias			X		X		X		X		X	
Reunião de Planejamento e avaliação com Equipe	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Relatório anual de atividades												X
Pesquisa Avaliativa das atividades e gestão da Organização com usuários, famílias e funcionários.				X					X			
Passeios					X					X		
Festas Comemorativas					X		X	X		X	X	
Projeto Férias	X						X					X
Semana de Contação de Historias							X					X
Temas transversais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto meus 15 anos									X			
Show de Talentos								X				
Festa dos aniversariantes (semestral)						X						X



PEQUENOS OBREIROS DE CURUÇÁ
ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL



SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E
FORTALECIMENTO DE VÍNCULO

Apresentação Artística para famílias e Comunidade												X
Projeto “Absorvendo”	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto “Um Novo tempo, uma nova História”	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Bauru, 06 de dezembro de 2021.

Liliane da Silva Limão Losnak
Presidente

Marly A. A. Falsetti
responsável técnico